

# A SAPATARIA PORTUGUEZA

Jornal profissional interessando a industria do calçado e outras que lhe são correlativas

Órgão da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

ADMINISTRADOR: J. A. Fernandes Junior — REDACTOR PRINCIPAL: Manuel Gomes da Silva — SECRETARIO: Narciso José Nunes

Assignaturas	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO	Annuncios
Por series de 6 ou 12 n.º (cada n.º) 30 réis	Travessa de S. Nicolau — 12, 2.º D.	Cada linha . . . . . 20 réis
Provincias, idem . . . . . 40 "		Quando acompanhado de desenhos, gravuras, modelos ou moldes, será augmentado o preço da assignatura do jornal.
Estrangeiro e Colonias, idem . . . . . 50 "		
Brazil, idem . . . . . 60 "		

## EXPEDIENTE

Rogamos aos srs. assignantes em divida d'este :.º semestre de o satisfazerem antes do dia 30.

E especialmente nos dirigimos aos dois seguintes, rogando-lhes de nos favorecerem com qualquer resposta aos ultimos bilhetes postaes que lhes escrevemos:

Sr. Arthur de Oliveira, Figueira da Foz, rua Fresca, 24.  
Sr. João de Moura, Coimbra, Rua do Infante D. Augusto.

## Reunião de industriaes

Por iniciativa de uma commissão da Associação Industrial Portugueza reuniu-se no dia 19 de maio ultimo uma grande reunião de industriaes, socios e não socios, para em vista da critica situação presente que affectou todas as classes, e particularmente a industrial, se deliberar o que convirá providenciar mais urgentemente em favor d'esta.

A commissão apresentou o seguinte relatorio e proposta:

SENHORES:

Muitos, mas infructiferos, tem sido os esforços, que a Associação Industrial Portugueza tem empregado para conseguir dos poderes publicos modificações nos tratados de commercio e pautas e outras providencias que favorecessem o desenvolvimento da Industria Nacional.

O desequilibrio cada vez mais accentuado entre a importação e a exportação é a causa principal da crise em que nos encontramos.

Viviamos do preço porque vendemos o nosso sangue aos americanos, e do credito que temos mantido no estrangeiro, mas agora que o Brazil não pôde prescindir do ouro de que tanto carece para a transformação, porque estão passando as suas industrias, nem na Europa ha abundancia d'aquelle metal, que tão confiadamente vinha procurar collocação nos nossos mercados; temos o Estado com um grande deficit, o commercio paralisado e a industria lutando com forças quasi exhaustas para manter as suas officinas em laboração. Muitos centenares de individuos já lutam hoje com a miseria, que em pouco tempo alastrará por todo o paiz, se os poderes publicos não providenciarem para que augmente o consumo dos productos da nossa industria.

O regimen que mais proficuamente tem levado alguns paizes á vanguarda da civilização, é o que proporciona mais trabalho. Tanto este augmenta, quanto cresce a riqueza e por consequencia os salarios para a massa laboriosa.

Pedimos protecção para as nossas industrias. Não se discute mais a theoria do livre cambio tão patrocinado pela Inglaterra, que a natureza dotou com os principaes elementos, de que a industria moderna carece para se desenvolver.

Senhores: Se o regimen que propomos é, o que convém adoptar para n'um futuro mais ou menos proximo equilibrarmos as receitas e despesas, não é ao presente, meio de podermos obstar aos grandes males que estão eminentes.

São necessarias immediatamente providencias extraordinarias que por alguma fórma attenuem os effectos da pouca

importancia, que aos altos poderes do Estado tem merecido a Industria Nacional, no intuito de evitar que fechemos as nossas fabricas e que abandonemos á fome milhares de familias, que na luta pela existencia trarão a anarchia a este paiz, que só administrações energeticas e previdentes poderão manter com os fóros de povo livre.

Os estabelecimentos de credito, justiça lhes seja feita, tem sempre auxiliado, nos limites das suas leis organicas, a Industria Nacional; mas poderemos contar com aquelle valioso auxilio, mesmo se a situação economica continuar a aggravar-se? ou por ventura é elle sufficiente?

Nos paizes mais avançados, quando por circumstancias fortuitas e transitorias o industrial não encontra facil collocação para os seus productos, ou quando por conveniencia da industria que explora, adquire maior quantidade de materias primas, facilmente encontra o auxilio de que carece em estabelecimentos de credito organisados especialmente para aquelle fim. No nosso paiz tudo são difficuldades e não ha obstaculo que se não opponha ao desenvolvimento da industria uma das principaes fontes de riqueza e bem estar publico.

O capital circulante de que as industrias no paiz necessitam para a sua manutenção tem de ser muito elevado por causa do mau habito em que se está geralmente de pagar os productos da industria nacional n'um prazo de 6, 7 e mesmo 8 mezes e até á liquidiação de não se entregar ao industrial uma letra ou uma simples conta conferida, que possam servir de base a qualquer operação de credito.

O effecto é que, quando nos outros paizes a industria fabrica n'um anno trez ou quatro vezes o valor do seu capital circulante, nós difficilmente conseguimos fazel-o duas vezes.

Os governos, a quem é confiada a gerencia dos negocios publicos, e que deveriam promover o desenvolvimento da riqueza, augmentando a produção, tem sido os primeiros a importar, para enriquecer nações estranhas, os productos que muito bem poderiam ser fabricados no paiz. Julgando que economisam alguns contos de réis, tem empobrecido o thesouro e favorecido a emigração, symptoma do empobrecimento geral.

As colonias tem nos servido, á custa de pesados sacrificios, apenas para mostrar-nos ao mundo, quanto vale o nosso animo generoso e amor pela civilização. Aquelles vastos imperios, que deveriam cooperar para o augmento da nossa riqueza e prestigio, são a causa primordial de dissensões com estranhos que, commercial e industrialmente as exploram como sendo proprias, sem nos trazerem proveito algum. Qual de vós manda para a Africa os productos que fabrica? Que riquezas nos vem d'aquellas possessões em troca das despesas que o paiz faz para as conservar?

A Algeria ha muito que se incorporou á França no regimen alfandegario e todos os francezes querem que as outras colonias sejam consideradas como provincias francezas sob o ponto de vista economico, e que por consequencia tenham as mesmas tarifas que a metropole.

Porque não havemos de seguir aquelle exemplo? E' necessario que a direcção dos negocios coloniales seja positiva e pratica e que tiremos o maximo partido d'aquellas vastas regiões, que até hoje nos tem custado o melhor das nossas receitas.

Senhores. E' indispensavel que sem grande preambulos, relatorios ou discursos que serviriam de pretexto á nomeação de varias commissões, nos dirijamos aos poderes constituídos para lhes pedir:

1.º Que o Estado facilite á industria pelos meios que julgar convenientes, o modo de realisar o pagamento no estrangeiro das materias primas importadas.

2.º Que se modifique a legislação commercial por fórmulas a tornar obrigatoria a representação por letras de todas a



ventas que se fizerem de productos da industria nacional ou que se dê á conta conferida o valor juridico da letra.

3.º Que se auxilie a creação de um estabelecimento de credito industrial destinado especialmente ao desconto de letras ou titulos da industria nacional e que faça empréstimos caucionados com materias primas ou productos fabricados no paiz.

4.º Que nos regulamentos administrativos de fornecimentos para o Estado se introduzam as clausulas e condições necessarias para se evitar por completo a importação do estrangeiro de productos que a industria nacional reconhecida e notoriamente possa fabricar.

5.º Que se decretem pautas para as colonias organisadas de baixo dos mesmos principios de protecção que serviram de base para as pautas da metropole.

6.º Que se não approve nenhum tratado de commercio ou se organisem novas pautas sem previa consulta das associações industriaes e commerciaes do paiz.

Lisboa 19 de Maio de 1891.

A COMMISSÃO

*Adolpho Rodrigues Centeno*  
*André d'Aquino Ferreira*  
*Antonio Teixeira Judice*  
*Cetano Placido de Freitas*  
*Joaquim Liberato Correia*  
*José Martinho da Silva Guimarães*

Foi approvada a proposta na generalidade e especialidade.

Fallaram diversos industriaes, de cujos discursos sentimos não poder dar um resumo, visto o nosso pequeno jornal não offerecer maior espaço.

A commissão, conjunctamente com a direcção da Associação Industrial Portugueza, aggregando a si os srs. Marianno de Carvalho, Conde de Burnay, e os individuos que mais entender, ficou encarregada de proseguir nas diligencias a favor da industria nacional, dando conta opportunamente á grande assembléa do resultado dos seus trabalhos.

### Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

Não foi mencionada na lista que demos no n.º anterior dos socios eleitos para directores o nome do thesoureiro o sr. Luiz José Nunes. Apresentou officio de escusa para o cargo de director o sr. José Antonio Ramos, toma o seu lugar o substituto o sr. Daniel Fernandes. A direcção reúne ás sextas-feiras, dividindo por escala o serviço semanal. Procura-se augmentar o numero dos socios, para assim habilitar a Associação com mais recursos para melhor satisfazer aos fins da sua instituição.

### Pauta de Angola

*Varias considerações contra a taxa de 300 réis por kilo, pezando o par mais de 700 grammas, na importação do calçado pelas alfandegas de Angola.*

O calçado nacional é geralmente mais leve do que o inglez. Este é sempre pesado, mesmo aquelle com destino ao uso da cidade; apresentamos uma amostra, par'pezando 900 grammas. Além d'isso, quando pezando mais de 700 grammas o direito for menor, não é difficil recommendar ao fabricante a condição da fabricação com maior pezo, mais pregos de ferro na construcção, uma chapa de ferro no salto, brochas, protectores, etc.

A nossa representação visava para todo o genero de calçado, por kilo a taxa de 1:000 réis, parece-me que na verificação ha mais simplicidade, e não se dá logar a estudar como illudir a pauta, procurando fazer mais pezado o calçado.

O nosso alvo é afastar a concorrência ingleza, não é preciso para a Africa o calçado estrangeiro. Barato e grosseiro tambem o ha em Portugal, em Lisboa nas officinas da Graça, Marquez Alegrete, S. Paulo e outras, e nas provincias principalmente em Braga e Guimarães, onde o salario do operario é miseravel. A economia da mechanica é supprida pelo miseravel salario do homem.

A não querer a commissão conformar-se a não distinguir

pezos, então parece-nos que o limite de 700 grammas, deverá subir até um kilo, ou a taxa nos calçados mais pezados terá de subir acima de 300 réis.

Em qualquer hypothese a taxa de 300 réis é sempre baixa, e nunca será inferior a 500 ou 600 réis.

Lisboa 24 de abril de 1891.

O presidente da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado

*Manoel Gomes da Silva*

### Pauta de Cabo Verde

SENHOR:

A Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, tem tido conhecimento pela imprensa de algumas das deliberações que a Commissão incumbida de estudar a reforma das tarifas aduaneiras do ultramar, ha tomado para submeter á approvação de V. Magestade pelo ministerio da Marinha e Colonias.

A mesma commissão esta Associação por mais de uma vez tem recorrido, para acautelar os interesses do ramo da industria nacional, que lhe cumpre defender; tarefa que esta Associação muito se empenha em ser bem succedida, pois que tendo cahido nos ultimos annos a nossa exportação, torna-se da maior necessidade desenvolvê-la para os nossos mercados colonias, aonde a concorrência estrangeira cada vez mais nos assombra, protegida pela exigencia de direitos muito diminutos que se cobram nas diversas alfandegas.

Actualmente se cobra mais principalmente o direito sobre o calçado a razão de tantos por cento sobre o valor. Como tem sido verificado, não bastando já ser fraco o direito, ainda o commercio (sem duvida uma parte d'elle) consegue pagar muito menos, apresentando facturas simuladas, em que o valor se apresenta assaz insignificante.

A principal diligencia d'esta Associação tem sido em combater o direito *ad valorem*, aconselhando um outro modo de tributar, ou a tanto por cada par ou por kilogramma.

Esta substituição consta já ter sido adoptada para a pauta de Loanda, Benguella e Mossamedes, mas não o ter sido para a pauta da provincia de Cabo Verde.

Por isso appella esta associação para o governo de V. Magestade, affm d'esta sua representação ser presente á illustre Junta consultiva do Ultramar, em occasião em que esta ainda tenha de consultar sobre o assumpto, confiando os abaixo assignados, representantes da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, que razões bem conhecidas que condemnam o direito *ad valorem*, sejam tomadas em consideração, estabelecendo-se igualmente na pauta de Cabo Verde o direito por kilogramma, que a Associação propõe seja na razão de 13000 réis.

Lisboa, casa da Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, T. de S. Nicolau, 12, 2.ª, aos 15 de Maio de 1891.

O presidente, *Manoel Gomes da Silva*; os secretarios, *Alfredo Carvalhal*, *José Julio Climaco Marques*. Os directores, *Joaquim Antonio Alices*, *Luiz José Nunes*, *Narcizo José Nunes*, *Gregorio Mendes*.

### Exportação para as Colonias

*Ex.ªs Srs. Directores da Associação Industrial Portugueza*

A bem da industria nacional, vamos propor a V. Ex.ª de terem a bondade de submeter á apreciação da commissão nomeada na reunião dos industriaes, de 19 do corrente o projecto seguinte, cuja urgencia e utilidade julgo desnecessario fundamentar. As bases que apresentamos para a fundação de uma companhia que promova a exportação e consumo dos productos da industria nacional, nos diversos mercados colonias, podem ser alterados pela discussão, e com o auxilio de individuos competentes.

Bases para a formação de uma companhia promotora da exportação e consumo dos productos da industria nacional nos mercados de Africa.

1.ª

Terá esta ou outra denominação *Companhia Africana de commissões e consignações*.

2.ª

Seus fins:

1.º Receber dos industriaes dos variados ramos do trabalho nacional seus productos, em grande ou pequena escala, para



venda mediante commissão em qualquer dos mercados da Africa.

2.º Antiantar dinheiro por conta da sua liquidação até 50 por cento, mediante juro na razão de seis por cento ao anno; entregando-se o saldo apurado quando se tiver conhecimento da venda e cobrança, ou mediante desconto e *decredere* quando feita a venda a prazo.

3.º

Dois ou mais agentes viajantes precorrerão os diversos mercados com amostras fornecidas pelos industriaes que assim o desejarem, para promoverem encomendas, mediante commissão estipulada segundo a natureza do artigo.

4.º

A companhia tambem receberá generos coloniaes para vender por conta alheia nos mercados de Portugal e de outras nações.

5.º

O capital da companhia será de 1.000 contos de réis, sendo a 1.ª série de 200 contos, em acções de 20.000 réis.

6.º

Na repartição dos lucros contar-se-ha com um bonus a favor dos clientes, segundo a importancia das suas transacções liquidadas por intermedio da companhia.

7.º

A séde da companhia é em Lisboa, onde possuirá escriptorio e armazens. Terá succursaes em Loanda e Lourenço Marques, no principio, e depois outras nas povoações onde cõnvier.

8.º

A companhia diligenciará, obter beneficio pelos seus carregamentos nas tabellas das emprezas de transportes maritimos.

Este projecto é resultado da discussão em varias reuniões da Associação Industrial dos Logistas de Calçado, a qual em vista da decadencia da exportação do seu artigo para o Brazil, procura por todos os modos possiveis segurar e augmentar a sua exportação para as colonias aonde já a industria e o commercio de Inglaterra, Allemanha e França vão tomando o nosso lugar.

Lisboa, 22 de Maio de 1891.

Pela Associação Industrial dos Logistas de Calçado

O Presidente

Manoel Gomes da Silva

### Cooperativa Industrial dos Lojistas de Calçado

Segundo o balancete que damos hoje referente á data de 30 de abril, o capital realisado estava em 1.659.000 réis, o qual em sete mezes de cobrança dá a media de 237.000 réis.

Os socios encontram no deposito fazendas boas por preços não mais caros do que no mercado, antes com differenças para menos, e devem contar que no fim do anno poderão recolher um bonus de 3 ou 4 por cento, o qual na sola equivale ainda a um abatimento em cada kilo de 20 a 25 réis.

A direcção continúa a facilitar os fornecimentos em pequenas quantidades, como os socios podem todos experimentar. O augmento do bonus depende principalmente de ser mais avultado o importe total das vendas. Em sapatos de trança ha amostras de quatro fabricantes, alguns dos quaes fazem preços muito favoraveis.

Os socios para sua propria conveniencia, deverão muito a miudo visitar o deposito; depende do seu concurso o desenvolvimento e prosperidade da sua cooperativa. Acha-se em cobrança a 9.ª prestação, e lembra-se a vantagem de não atrazar demasiadamente as prestações vencidas.

#### Balancete em 30 de abril de 1891

ACTIVO	
Socios .....	2.781.000
Monte-pio Geral .....	680.000
Caixa .....	516.890
Fazendas Geraes .....	1.271.935
Devedores .....	212.350
Gastos Geraes .....	57.410
Gastos de installação .....	71.555
Moveis e utensilios .....	15.040
Réis....	5.606.180

#### PASSIVO

Capital .....	4.440.000
Credores .....	1.165.385
Juros .....	5795
Réis....	5.606.180

#### OS DIRECTORES

José Antonio Coimbra

José Antonio Fernandes Junior

João Climaco de Souza Marques

### Irmandade de S. Crispim, S. Crispiniano e N. Senhora do Parto

Tomou posse no domingo 17 de maio a nova meza administrativa. Procedeu a minuciosa conferencia do inventario, fazendo-se menção dos objectos não existentes; trata-se de examinar o archivo, e seguidamente de fazer as maiores diligencias para sustentar a capella, reliquia dos nossos antepassados e memoria do feito assignalado da tomada de Lisboa aos mouros. Não podia consentir a classe que a capella fosse abandonada ao governo, e por isso a Associação Industrial dos Lojistas de Calçado, representando a classe, accitou o encargo de evitar similhante desaire.

## Secção Commercial

### O Negocio em Lisboa

O mez de maio na sapataria deu trabalho no consumo para freguezes que procuraram surtir-se por medida, genero proprio para a estação do verão; mas ainda assim devia ser melhor, se não se dessem muitas circumstancias que dificultam actualmente o commercio, e o trabalho industrial.

Era o mez do pagamento das rendas de casas, o dinheiro tinha de caminhar primeiro para os senhorios, as compras e os pagamentos de contas, foram em grande parte adiados para melhor occasião.

O commerciante e o industrial estão tolhidos por que o auxilio bancario é difficil ou quasi nenhum. Para se desenvolver o trabalho falta o elemento dinheiro a muitos emprezarios, que por isso não podem dar força ás obras, e se vão entretendo com algum trabalho que não satisfaz, por completo o operario, o qual assim vê a feria reduzida.

O commerciante encontra a gaveta menos fornecida, as vendas são menores do que era de esperar no começo da melhor estação. Falta dinheiro para despachos nas alfandegas, estas tiveram porisso um rendimento mais fraco do que em maio do anno passado.

Os recursos a haver das provincias foram quasi nenhuns, queixam-se muitos fabricantes de que não acham facilidade no desconto dos seus saques de transferencia.

A crise monetaria tem encommodado os que necessitam do metal para trocos e ferias, e ella é de tal sorte que, nem o governo nem as forças dos estabelecimentos bancarios a tem podido ainda conjurar.

Oxalá o junho seja mais favoravel, e assim se vão passando os mezes sem que a situação economica do paiz melhora como é de urgente necessidade.

### O Negocio no Porto

Pouco superior foi o mez de maio ao seu antecessor. Apenas se conheceu um pequeno movimento em alguns estabelecimentos, isto devido a algumas familias mais remediadas, que se retiraram para banhos das caldas.

Em presenca do tempo que tem corrido, bem pôde dizer-se que o Porto está em mar de infelicidade. D'esde abril que as chuvas não nos deixam. Não bastava já o mau estar dos negocios senão o tempo chuvoso e frio para maior desanimação. Em alguns estabelecimentos se continúa vendendo galochas e sapatos de borracha como em dezembro!

Continua a procura de trabalho pelos officiaes. De um estabelecimento sabemos nós que em dois dias mais de doze officiaes lhe vieram pedir trabalho. Não sei quando começará a animação que nos outros annos já se conhecia nos mezes que estão correndo.



Continuam as queixas contra os estabelecimentos de confeiteiro e lojas de modas que exploram o ramo de calçado vendendo-o por preços diminutíssimos. Enquanto ao calçado estrangeiro, de que estes estabelecimentos estão cheios, temos esperança de a representação enviada pela nossa Associação ao Conselho Superior das Alfandegas conseguirá o augmento dos direitos. Enquanto ao calçado de Lisboa que os mesmos vendem bastante poderão talvez os nossos collegas de Lisboa que os fornecem alterar os preços, protegendo assim os seus collegas do Porto. Este assumpto poderá se estudado pelas duas Associações desde que n'ellas predomina a idéa da protecção mutua. D'esta forma evitar-se-hia o relaxamento de preços feitos por individuos alheios á classe.

Acha se constituído o gremio da nossa classe sendo nomeado presidente o digno 2.º secretario da nossa Associação, o Ill.º Sr. Antonio Rodrigues Veiga, cavalheiro que pelo seu character recto e imparcial é estimado por toda a classe, sendo portanto de esperar que a divisão dos collectas satisfaça a todos os mestres do Porto.

Porto 7 Junho 1891

JULIO GOMES

## Secção Aduaneira

**Pautas Coloniaes.** — Foram suspensos por ordem do governo os trabalhos da commissão especial que ultimamente se occupava da revisão das pautas aduaneiras das colonias. Oxalá isto não seja para prejuizo da industria nacional.

**Liga aduaneira em projecto.** — Com inglezes uma liga aduaneira em Africa, será cousa parecida com a liga aduaneira na India? Não ha coragem para sacudir a sanguesuga!?

**Reforma da pauta.** — Recebeu a nossa Associação a circular com data de 1 do corrente da Direcção Geral do Commercio e Industria, na qual pela ultima vez se lembra aos industriaes, operarios e suas associações a conveniencia de acudir com as suas reclamações e esclarecimentos interessando as suas respectivas industrias, perante o Conselho Superior das Alfandegas, o qual tem de apressar a revisão da pauta, devendo a nova vigorar na data da terminação do tratado de commercio com a França, que finda em fevereiro de 1892. O dito Conselho reúne todos os dias não santificados das 10 horas da manhã até ás 4 da tarde na sua secretaria no edificio do antigo Terreiro do Trigo. Concede-se passagem gratuita nos caminhos de ferro aos representantes das associações de classe, que tenham de vir a Lisboa para este fim.

Quanto ao ramo da sapataria suppomos estar o Conselho já sufficientemente esclarecido.

## Secção Colonial

### Lourenço Marques

Das cartas dos nossos correspondentes extrahimos o seguinte:

"Tem esta cidade muitas casas de negocio e algumas bem sortidas. Os indios, os baneanes, os mouros, os parses e alguns poucos portuguezes são os que possuem as melhores casas commerciaes. A maioria dos nossos sustentam mercearias e tabernas, de que ha para mais de duzentas casas.

"Todas as semanas desembarcam n'este porto milhares de garraões de aguardente, que quasi toda é consumida pelos pretos do interior, os chamados *landins* ou subditos do regulo Gungunhana.

"Os mouros continuam a não usar calças e a trazer as pernas nuas, o que é bastante indecente.

"Vão ser macadamizadas as duas melhores ruas.

"Na rua principal ha agora duas casas devolutas, renda 13 libras por mez, tem duas portas e duas janellas, prestam-se para negocio, excellentes para sapataria.

"A policia já está no seu novo quartel, apesar de ainda não se ter concluido.

"Ha dois mezes não entra n'este porto um paquete de Lisboa, da Mala Real. São os paquetes inglezes que o frequentam com regularidade!

"Ha quatro hotéis de primeira ordem, seis de segunda e bastantes particulares, que fornecem comida, todos tendo bastante movimento. Nos de 1.º ordem o preço é a 2\$250 réis por dia, nos de 2.º a 1\$500 réis, e nos particulares a 1\$200 réis. Uma garrafa de vinho de Collares custa 650 réis, o mais tudo n'esta proporção.

"O correio no mez de março recebeu 64 malas, 5:952 cartas, 4:23 jornaes, 68 amostras, 50 maços de impressos, 45 bilhetes postaes, 5 manuscriptos, 134 officios e 7 avisos de recepção.

"O batalhão está precisando calçado, o commandante não quiz acceitar a encomenda fornecida pela casa Dadá & C."

"Cresce a população; nos domingos e quintas feiras quando toca no jardim da praça 7 de março das 7 ás 9 da noite a musica do batalhão, reúne-se tanta gente, que parece a animação de uma cidade européa. É urgente um coreto coberto para a banda.

"Em quanto a calçado apenas ha algum n'algumas lojas, vindo de Inglaterra ou Portugal, mas carissimo. Ha porem bastante feito na India, barato, mas imperfeito e de pouca duração. Sapateiros apenas ha um soldado na policia, o qual leva 3\$000 reis por umas gaspeas, e trabalha pouco.

"Comprei na loja de um mouro um par de chinellos para casa por 4 schillings (900 réis), que ao fim de 18 dias estavam rôtos, eram de lona com correias e biqueira de carneira. Um amigo meu comprou na mesma loja por 3\$000 um par de botas pretas, abrindo o cabedal com 26 dias de uso. Ambos os pares de origem ingleza.

"O recommendado pela sua Associação, o operario sapateiro Manoel Rodrigues Nogueira, chegou, foi logo empregado no caminho de ferro; diz estar satisfeito. Mandem outro.

### Tratado com a Inglaterra

Fique registrado o nosso protesto.

Reprovamos tambem o convenio de 28 de maio, manifesto documento de enorme extorção realisada pela falsa alliada, que continua e *continuará* abusando da nossa fraqueza, e sobre tudo do facto de estar sendo contrariada a vontade nacional.

Na camara dos deputados sómente o regeitaram em votação nominal os srs. José Dias Ferreira, Eduardo de Abreu, Bernardino Pinheiro, Manuel d'Arriaga e Serpa Pinto. Honra lhes seja.

Se a Europa nos abandona e assiste quasi indifferente ao nosso aniquilamento, não pôde ser outro o motivo senão pelo facto de serem dominados pela Inglaterra os nossos dirigentes.

O nosso povo regeita uma tal alliança, que tanto mal nos tem causado. Tanto pontapé, e sempre humildes e de rastos deante do explorador! Iludem-se os que abaixaram a cerviz na esperança de que teremos agora socego em Africa, e de que não seremos mais vezes ali humilhados.

Já ha portuguezes que fallam em vender colonias, os inglezes tambem esperam isso, acautellaram-se com a condição de serem elles sempre os preferidos compradores, escusam os do Transvaal de esperar comprar Lourenço Marques, o governo inglez tanto ha de apertar os dirigentes que os obrigará acceder a novas exigencias. As condições dão margem para muitas contestações, duvidas e embaraços de que se ha de valer a má fé.

Foi uma sessão funebre a do dia em que o parlamento, quasi sem tigrir nem mugir, votou a humilhação. Chegámos a um estado em que não ha coragem nos governantes para fallarem a inglezes, como Pombal e Sá da Bandeira.

Dão a entender que já não podem sustentar o antigo brio portuguez. Quando terminará este desgraçado periodo? E esperam vêr renascer em breve a confiança publica?

Illusão, grande illusão. Governar em desacordo com a vontade de um povo offerece equal difficuldade á que experimenta aquelle que rema contra a maré.

A bofetada do 11 de janeiro não esquecerá tão depressa. Ou somos nação independente ou colonia ingleza, como a Europa desde muito tempo nos denomina?

## Secção Noticiosa

**Anniversario** — Passou no dia 2 o anniversario natalicio do nosso amigo, collega e consocio o sr. Gil Marcelino Nunes. Os seus empregados tiveram a louvavel lembrança n'esse dia de offertar ao seu patrão um lindo *bouquet* artificial, tendo em uma das fitas a seguinte dedicatória. — Ao nosso mestre e amigo pelo seu anniversario natalicio, 2-6-91— e na outra— Arsenio A. d'Oliveira, Adão J. Prado, Francisco Alves, José Rodrigues, Manuel Duarte, Manuel P. Nunes, N. J. Nunes — Estes, os nomes da commissão, portadora do *bouquet*.

A noute o sr. Gil Nunes convidou a commissão e seus amigos para uma lauta ceia em um dos principaes restaurantes. O sr. José Rodrigues levantou diversos brindes em nome dos seus collegas, e fez um animado discurso, fazendo



sobresahir os deveres dos officiaes para com os seus mestres.

Repetimos os nossos parabens, e louvamos o procedimento d'estes operarios, principalmente em epocha em que abundam conselheiros que os provocam para a desharmonia com os patrões.

JOSE CLIMACO

**Parlamento** — Não estava muito acreditado, por ser obra de não cumprimento leal e sincero da constituição e da lei eleitoral, mas ao menos tinha a palavra alguma rara opposição. Porém dispensal-o quasi de todo e usurpar-lhe constantemente as suas attribuições de fazer leis, é retroceder no caminho da liberdade.

**Latoeiros e caldeiros** — Soffrem uma crise desgraçada os latoeiros de folha branca, amarella, caldeiros de cobre e de ferro. A concorrência do ferro esmaltado, estanhado e polido, importado do estrangeiro tem arruinado aquellas nossas industrias, nas quaes é já grande o numero de operarios sem trabalho. Que recurso para tal gente?

Não deixem fugir do nosso paiz os que precisam trabalhar para viverem.

**Estatística commercial de 1889** — Agradecemos ao Conselho Superior das Alfandegas o envio de um exemplar, e mais o boletim estatístico de janeiro de 1891.

**Ecole de Cordonnerie de Paris.** — Acaba de fundar-se em Paris, por iniciativa particular, a *Escola de Sapataria de Paris*, cujo fim é instalar officinas de aperfeiçoamento, e cursos theoreticos para a sapataria, e offerecer aos jovens que se destinam a esta industria os meios de adquirir conhecimentos praticos e theoreticos necessarios para a exercer habilmente.

**Mascarada religiosa.** — No dia 28 de maio sahio do Castello o chamado estado de S. Jorge a dar o giro ainda permitido. Na descida e subida da rua da Saudade observámos o grande grupo de rapazes e mulheres que na frente dos pretos vestidos de encarnado, e aos lados do Santo montado em cavallo riam e corriam alegres, proferindo a proposito palavras chistosas e bem proprias de semelhante reinação.

Como os tempos mudam! ainda nos lembra ver gente do povo a joelhar respeitosa e deante do cavallo!

**Loterias estrangeiras.** — Parece averiguado que só para pagamento de bilhetes de loterias sahe para Hespanha e outros paizes uma somma de 960 contos de reis cada anno. E' mais uma origem de sahida de moeda de ouro para fóra do paiz.

**Como podem viver?** — Regularam por 180 réis diarios os salarios dos trabalhadores agricolas, nas cercanias de Leiria. E ainda se admira que haja vontade de fugir d'este paiz?

**O sr. Conde de Burnay.** — Mais uma vez em reunião publica este capitalista se referiu ao excessivo juro nas casas de penhores, lembrando como beneficio para o operariado a criação de um monte de piedade e de sociedades cooperativas. O monte de piedade pode facilmente crear-se desde que individuos com os recursos de que dispõe o sr. Conde de Burnay o queiram. Mãos á obra, sr. conde, será uma gloria que conquistará. A Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Condessa poderá tomar a iniciativa.

**Visconde de Melicio.** — Felicítamos o nosso sempre bom e sempre amavel amigo pela sua nomeação para commissario regio junto das fabricas de tabacos da circumscripção de Lisboa. Causou-nos desgosto a sua retirada do logar de presidente da *Associação Industrial Portuguesa*.

Sempre que nos foi possível o temos acompanhado na tarefa da defeza do trabalho nacional, sempre o temos achado prompto para coadjuvar as pretensões da nossa classe. Por isso acreditando na sua sincera dedicação pelo bem da industria portugueza, contamos enconral-o ainda na mesma disposição, embora n'este caminho, como sempre na estrada do bem, os dissabores não faltam, quasi desanimando em algumas occasiões os mais dedicados.

**Outro ministerio.** — Os ministros succedem-se uns apoz outros, a caveira de burro persegue-nos. Novas promessas, mais um programma. Um dos ministros tem privado com bastantes industriaes, tem ouvido as suas justas queixas, oxalá no poder não as esqueça. Teremos ainda mais uma vez a paciencia de esperar pelas obras.

**Boas palavras.** — Lê-se no *Commercio de Portugal* de 30 de maio, que o sr. ministro da fazenda interino assegurou a uma comissão da Associação Industrial Portuguesa, «que era intenção do governo promover o desenvolvimento da industria nacional, que julgava o meio mais effcaz de augmentar a riqueza publica, envidando para esse effeito todos os esforços para que se criem no paiz estabelecimentos de credito industrial e se reformem as pautas, tanto na metropole como nas colonias, de maneira a conseguir-se dar mais largo desenvolvimento ao trabalho nacional.

«E ser tambem intenção do governo não pôr em execução as novas pautas sem previamente ouvir as associações industriaes e commerciaes do paiz.»

**De Almada escrevem** — «E' grave a crise que atravessamos. Tudo caro e o trabalho escaceiando d'uma maneira assustadora. Muitos operarios tem sido despedidos de diversas fabricas e officinas; outros tem sido momentaneamente dispensados de trabalhar; e ainda outros apenas tem trabalho dois ou tres dias por semana.»

**Falta de trabalho** — Na manhã do dia 22 de maio uma comissão de 40 mulheres foi ao paço d'Ajuda pedir trabalho. Conhecemos a desgraçada situação em que muitos milhares de mulheres vivem em Lisboa. No Alto da Ajuda não se faz a mais pequena ideia. Trabalho honesto e regularmente retribuido, faltando, imagine-se a que meios recorre grande numero de tantas desgraçadas, para pagarem o mez do aluguer da casita, e para comerem um bocado de pão.

**Alugueres de casas.** — No Rio de Janeiro são pagos nos fins dos mezes vencidos, ainda com a tolerancia de cinco ou seis dias depois do vencimento, exigindo os senhorios fiador somente quando o inquilino não lhe merece completa confiança.

Em França são tambem pagos nos fins dos mezes vencidos, mas em vez de fiador, se estabelece um deposito em dinheiro equivalente ao aluguer de dois mezes, pondo-se escriptos sómente com antecedencia de quinze dias.

Em Lisboa é o que todos sabem, o pagamento adiantado de seis mezes e ainda este realisado 40 dias antes de começar o uso da casa.

O nosso parlamento tarde se occupará d'este assumpto, gema quem gemer. No entretanto a Associação dos Proprietarios poderá tomar a iniciativa na alteração dos arrendamentos.

**Alugueres aos trimestres** — O sr. José Ignacio da Costa, proprietario, promptificou-se a alugar casas suas mediante pagamentos trimestreaes.

Muitos louvores ao nosso amigo Costa.

## Typographia e Lithographia NETTO

RUA DO OURO, 267, 269 — RUA DA MAGDALENA, 114

Executam-se todos os generos de trabalho, quer typographico, quer lithographico, como: impressão de jornaes illustrados, etc.

Em grandes tiragens preços baratissimos.



**FERREIRA & FONSECA**  
 Successores de Julião de Freitas Guimarães  
 149, R. de D. Pedro, 159-PORTO  
**Armazem de Sola**

Diversas fabricas do Porto e de toda a qualidade de bezerros nacionaes e estrangeiros  
*Especialidade em maldades e utensilios para a sapataria.*

Não é preciso dar muita volta ao molo para fabricar calçado barato, desde que se recorra a este bem fornecido deposito, onde se encontram materias de preços os mais reduzidos possivel.

**FABRICA DE CALÇADO A VAPOR**  
 DE  
**João Damasceno de Moraes Simões**

Lisboa — Rua dos Fanqueiros — 151 a 157

PREÇOS CORRENTES DE CALÇADO A MIUDO

CALÇADO PARA HOMEM

	1.ª sorte	2.ª sorte	3.ª sorte
Botas de vitella preta franceza, uma sola.....	2\$600	2\$400	2\$200
Sapatos " " " duas solas.....	2\$800	2\$600	
Sapatos " " " uma sola.....	2\$400	2\$200	1\$900

CALÇADO PARA SENHORA

	1.ª sorte	2.ª sorte	3.ª sorte
Botas de cordovão.....	1\$600	1\$400	1\$300
" " " gasp. de polimento.....	1\$750	1\$550	1\$450
" " " vitella preta franceza, uma sola.....	2\$000	1\$800	
" " " " duas solas.....	2\$200	2\$000	
" " " pellica bezerro.....	2\$200	2\$000	
" " " " gasp. de polimento.....	2\$200	2\$000	
Sapatos de cordovão.....	1\$400	1\$200	1\$100
" " " " gasp. de polimento.....	1\$550	1\$350	1\$200
" " " vitella preta franceza.....	1\$800	1\$600	
" " " pellica bezerro.....	2\$000	1\$800	
Pantufas de cazimira, sola grossa.....	1\$100		

CONCERTOS DE CALÇADOS DA FABRICA

Para homem—gasp. de vitella, 1 sola 1\$200, 2 solas 1\$400, meias solas 500 rs.  
 Para senhora—gasp. de cordovão, 900; de pellica, polimento ou vitella, 1\$000;  
 meias solas 450 réis.

**Protectores do Calçado**  
 Unico deposito em Portugal, dos de Blakey



50, TRAVESSA DA VICTORIA, 52 — LISBOA

**Climaco & Raposo**

Grande Estabelecimento de Tamancos e Chancas  
 DE TODAS AS QUALIDADES DE

**Joaquim Ferreira da Silva**

Premiado na Exposição Industrial do Palacio de Crystal de 1887  
 na Industrial Portuguesa de 1888 e na Universal de Paris de 1889

77, Rua de Cedofeita, 79 — Porto

Estação de verão — Grande variedade de chinellas de verniz, cordovão, liga e marroquim.  
 Estação de inverno — Grande variedade de tamancos, chancas e calçado de agasalho. Exportação para as provincias e portos do Brazil.

MAQUINISTA DE CALÇADO

**JOÃO JOSÉ PIRES DE AZEVEDO**

Incumbe-se do ajuntado e bordado nas variadas especies de calçado, luxo e trivial

R. das Escolas Geraes, 43, 2.º — Lisboa

DEPOSITO DE MATERIAS PRIMAS  
 PARA SAPATEIROS E CORREIROS  
 DE  
**RICARDO DIAS & C.ª**  
 LISBOA  
 159, Rua dos Sapateiros, (Arco Bandeira), 1.º

Artigos de fabricantes acreditados, e de marcas conhecidas  
 n'este mercado

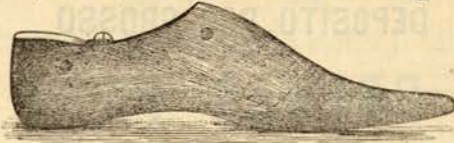
Vendas por grosso



JACINTHO J. RIBEIRO

Grande Deposito de Artigos para Calçado  
**LISBOA — 198, Rua dos Fanqueiros, 200**

Pelleria de côr em  
 todas as qualidades  
 para  
 calçado de verão



Sortimento colossal  
 de FORMAS  
 de todos os modelos  
 e tamanhos

Tem sempre avultado sortimento de fazendas da sua especialidade que recebe directamente das principaes fabricas estrangeiras. — *Acaba de chegar uma nova e importante remessa de fôrmas de modelos os mais modernos.*

**P. PLANAS**

92, Calle de San Pablo, BARCELONA

Constructor de máquinhas especiales para la fabricacion de calzado  
 Miembro de la Academia Nacional de Paris, y de la S. ciedade Cientifica Europea, de Bruselas  
 Premiado con medalla de oro  
 en Barcelona y Bruselas, y de plata en Paris y Buenos Ayres

Ofrece á los fabricantes e zapateros portuguezes, toda clase de maquinaria la más perfeccionada que se construye en el dia, como lo acredita el haber montado las principales de España y Sud-America.

9 Envio de catálogos detalhados segun demanda

Manufatura de Couros Envernizados

BEZERROS FELICAS E PRETOS ENGRAXADOS

**GASQUIEL — DONZEL**

à AUBERVILLIERS (Seine, França)

Depositos em Paris 30, rue de Rambuteau

Representado por DIEGO ARACIL

31, Magdalena, Madrid

10

Fabrica a Vapor de Alpagatas

DE

Gonzalez & Tejedor

197 — Rua Occidental do Campo Grande — 197

LISBOA

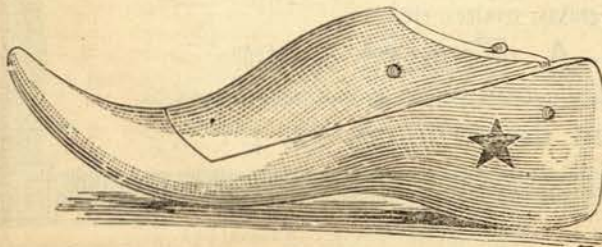
11

Diversidade de qualidades para homens, senhoras e meninos, para uso da rua, de casa, e de banho.  
 Importantes melhoramentos introduzidos na fabricação permittem apresentar trabalho de confiança e de agrado para o publico. Preços baratissimos para revender.

**UNICO DEPOSITO DE FORMAS ALLEMÃS**

240, RUA DOS FANQUEIROS, 242

12



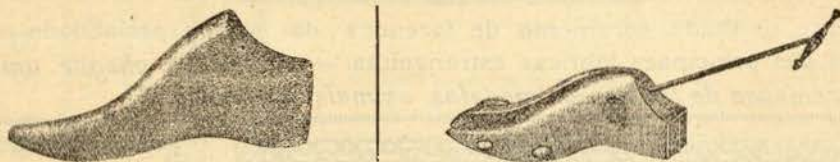
CASA DE  
**João Ignacio Romão**

Recebe successivas remessas d'estas acreditadas fôrmas para calçados de homens, senhoras e rapazes, feitas por seis modelos os mais modernos.



# F. CUNHA

DEPOSITO POR GROSSO  
DE  
MATERIAS PRIMAS PARA CALÇADO



Unico depositario em Portugal das  
acreditadas fôrmas para calçado de Belvallette Frères  
em diferentes modelos

67, RUA DO CRUCIFIXO, 67  
LISBOA

13

## LOJA DE FERRAGENS

16, Rua do Amparo, 16 — LISBOA

N'este estabelecimento encontra a sapataria um abundante sortimento de varios artigos de seu consumo, taes como prego, carda e broxas, das melhores fabricas; fio, cerdas, botões, etc. As melhores ferramentas do officio, como torqueses, facas, grozas, buxetes, etc. Encontram-se n'esta casa os ferros de caixa e as caixas do esporas, do fabricante ROBERTO, o melhor d'actualidade. Todas as encomendas por atacado tem desconto e as de mil kilos para cima, enviam-se pelos caminhos de ferro com transportes gratis — as de 600 kilos pagam só metade do transporte. Agora se recebeu a gommalina que substitue com grande vantagem a colla ou massa anteriormente empregada no officio.

*Pedidos dirigidos a* ANTONIO PAES BAETA

14

## PRODUCTOS FRANCEZES RECOMMENDADOS

Cabritos pretos, glacés e dourados, Couros envernizados  
Bezerros mégis e ditos em cabelo, Pellaria de côres, cabras, cabritos e vitellas  
Couros para equipamentos, correaria e sellaria, Correias de transmissão

Vitellas pretas e brancas

Fornecimento variado e completo de miudezas para sapateiros, como fôrmas, ilhozes,  
ferramentas, graxas, vernizes, etc.

**E. Philippot — A. Hamard** Successor

Representante em Lisboa de fabricas francezas bastante acreditadas, por conta das quaes promove encomendas

Escriptorio — Rua do Arsenal, 72, 1.º

15